



O Ferreiro e a Morte. ¹

Helena Carolina CANCELLIERO²

Ana Caroline Carvalho MATEUS³

Francisco BALTAR⁴

Vitor Pereira Reis FIOR⁵

Lucas Aguiar CANCELLIERO⁶

Luiz VELOSO⁷

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba, SP.

RESUMO

O Ferreiro e a Morte é um conto que narra com muito bom humor a vida de um ferreiro que usa de artimanhas para sobreviver, debate com algumas questões políticas, sociais que acerca nosso dia a dia. Na trama, o Ferreiro que atende por Miséria, recebe uma visita inesperada de São Pedro e Nosso Senhor que lhes concedem três desejos aos quais mudou sua vida e de todos os que viviam ao seu redor.

PALAVRAS CHAVE : Miséria; Morte; Radio novela

1 INTRODUÇÃO

O programa de rádio, O ferreiro e a morte foi uma importante ferramenta para interação dos alunos de Rádio TV e Internet da UNIMEP. Também foi muito importante por ter sido nosso primeiro contato com o rádio, esse programa nos mostrou novas descobertas, deixando-nos mais interessados pelo curso.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Radionovela (seriado)

²Aluno líder do grupo e cursando 3º semestre de Rádio, TV e Internet, email: helenacancelliero@hotmail.com

³Aluno integrante do grupo cursando 3º Rádio, TV e Internet, email:

⁴Aluno integrante do grupo e cursando 3º Rádio, TV e Internet, email:

⁵Ex Aluno integrante do grupo e cursando 3º Rádio, TV e Internet, email:

⁶Ex Aluno integrante do grupo e cursando 3º Rádio, TV e Internet, email: lucascancelliero@hotmail.com.

⁷Orientador do trabalho. Professor e Coordenador do Curso Rádio, TV e Internet, email: lveloso@unimep.br



2 OBJETIVO

O Ferreiro e a Morte é uma adaptação do conto medieval narrado por Jorge CURI e sofreu algumas alterações para tornar-se uma radionovela. O texto tem como objetivo transmitir uma mensagem de reflexão, mas com muito humor. Também foi uma forma de colocar os conhecimentos obtidos em sala em pratica.

3 JUSTIFICATIVA

No começo, o rádio era um grande meio de comunicação. Foi muito usado durante a guerra, e com o passar dos anos foi sofrendo algumas adaptações, novos meios foram chegando ao nosso cotidiano, como a Televisão e mais tarde a internet. O rádio sentiu a necessidades de se modificar para que continuasse ativo em nosso meio. Para muitos a chegada da TV e da internet extinguiria o rádio, mas isso não aconteceu, pois continua presente em nosso dia a dia, inclusive na internet.

Buscamos fazer essa rádionovela remetendo a alguns anos atrás na história do rádio, esse trabalho foi baseado em “series” de rádio e “radionovelas” do passado.

Esse Programa foi um Trabalho a ser entregue para a disciplina de introdução ao rádio Profº Luis Veloso no primeiro semestre do curso de rádio tv e internet da faculdade de comunicação da UNIMEP - Universidade metodista de Piracicaba.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Para elaboração do programa laboratorial de rádio, utilizamos os laboratórios de comunicação e rádio da faculdade, contamos com a Colaboração da técnica de rádio Mirian e fomos supervisionados pelo professor Coordenador Luis Veloso.

Esse programa nos permitiu que aprofundássemos mais em nossa área, pois precisávamos de algumas técnicas para produção e edição dos conteúdos. Referentes à edição buscamos programas como *AUDACITY* e alguns sites para downloads de efeitos sonoros para acrescentarmos no programa. As gravações foram todas no laboratório de radio da UNIMEP, tivemos também aulas de preparação vocal para as gravações.



Preocupamo-nos em ter em mãos um cronograma das atividades que precisavam ser feitas para que tudo saísse como programado.

Um método que foi utilizado para melhor compreensão do texto foi a adaptação das falas dos personagens para que fosse facilmente compreendidos pelos telespectadores, pois os diálogos da história original eram muitos complexos.



Gravação dos episódios da RADIONOVELA - O Ferreiro e a Morte

O resultado final do produto pode ser encontrado no [HTTP://youtube.com](http://youtube.com)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O programa de Rádio, O ferreiro e a morte, foi elaborado para todas as faixas etárias, atendendo as normas e padrão de classificação etária.

Certa vez, Nosso Senhor e São Pedro resolveram visitar a Terra, e pra testar a humanidade, vieram disfarçados de mendigos, montados em um burrinho velho e cansado. Atravessaram matas e desertos debaixo de sol, até que encontraram um humilde vilarejo, onde buscaram água e comida.

Ao chegarem em uma das tabernas do humilde vilarejo, foram recebidos por um simpático ferreiro que atendia por Miséria, que os tratou muito bem, e logo ofereceu o pouco que tinha de água e comida para os forasteiros, mesmo contra a vontade de sua irmã Peraltona, uma mulher feia com aparência velha e suja. Além de também oferecer sombra e uma boa conversa depois da longa caminhada.



Espantados e desconfiados com a bondade de Miséria, Nosso Senhor pede pra que ele ferre o burrinho que eles andavam montados, pra ver qual seria sua reação. E Miséria, sem hesitar, logo leva o burrinho pra ferraria e faz o que sabe fazer melhor, ferrar. Ao voltar com o burrinho de ferraduras novas, Nosso Senhor e São Pedro, já descansados e com a barriga cheia, perguntam a Miséria quanto ele cobraria pela comida e pelo serviço, mas o Ferreiro sem pensar responde: Pelo que vejo vocês são tão pobres quanto eu, podem ir em paz, e que um dia Deus se lembre disso!

Ao saírem da taberna, continuando a caminhada pela terra, São Pedro, não acreditando no que tinha acontecido, convence Nosso Senhor a deixar um presente de agradecimento ao Ferreiro. E assim os dois voltam a casa de Miséria e lhe concedem três desejos, mas é claro, o Ferreiro não acredita que os mendigos fossem capazes de lhe dar o que ele pedisse, e recusa os desejos. Peraltona, a irmã mais velha insiste pra que ele peça, mesmo não acreditando.

O ferreiro então decide pedir, e logo diz: Eu quero que quem subir naquela arvore que eu plantei, não consiga descer enquanto eu não quiser. E apontando pra arvore, Miséria sorri e acena pra Nosso Senhor confirmando que esse seria seu primeiro desejo. Indignados com o primeiro pedido do Ferreiro, os forasteiros e a irmão, tentam convencê-lo a pensar mais antes do seu segundo desejo, mas ele, sem dar atenção, diz: Eu quero uma hora a mais de vida quando a morte vier me buscar. Peraltona e São Pedro reclamam e não aprovam os pedidos de Miséria, que logo faz o seu ultimo desejo. Eu quero ganhar no jogo sempre! Diz Miséria com um sorriso no rosto, enquanto sua irmã agradece por ter feito um pedido sensato. Ouve-se então um barulho estranho vindo do céu, e os três pedidos foram concedidos.

Retornando para a caminhada, São Pedro ainda não contente com o que Miséria havia pedido, resolve então deixar um saco de moedas de ouro, pra que Miséria consiga melhorar a vida das pessoas daquele vilarejo. E ao ver o saco cheio de moedas de ouro caindo do céu, Miséria sai logo gritando aos vizinhos que havia ficado rico, e em pouco tempo o vilarejo todo gritava e clamava por ajuda a Miséria, até que ouve-se uma voz vinda da multidão: Vamos fazer uma festa pra comemorar! O ferreiro muito animado com a ideia, chama sua irmã e pede pra que ela compre barris de vinho, pra que possam festejar. Mas, em meio toda a algazarra, Peraltona pede pra que Miséria aposte o dinheiro, assim, se os desejos fossem realmente verdadeiros, a fortuna de Miséria se



multiplicaria. E assim ele resolveu: Vou apostar no jogo, e agora ninguém me segura! Diz o ferreiro saindo em direção à praça, onde se concentravam muitos jogadores. Mas logo é interrompido novamente pela irmã, que diz ao Ferreiro que ele receberá uma visita muito especial, e sem demora, chega ao vilarejo em sua carruagem de ouro, o Governador.

Enquanto a carruagem se aproxima, Peraltona arruma o cabelo e passa um batom vermelho nos lábios, esperando a chegada da notícia. O ferreiro observa sem entender nada, até que ouve a voz do Governador: Me abrace, cunhado! E logo é abraçado por uma figura gorda, com botões de ouro no paletó e um enorme bigode sob o nariz. O Governador ao saber da notícia de que Miséria agora era um homem rico, decide pedir a mão de sua irmã Peraltona em casamento, e o Ferreiro com toda sua ingenuidade, consentiu.

Aproveitando-se do momento, o Governador diz a Miséria que com todo aquele dinheiro, construiria pontes de prata, caminhos em descidas, escolas com muitos recreios e muita comida pras crianças, e que ninguém mais no vilarejo seria pobre. Animado com a promessa do Governador, o Ferreiro lhe entrega todo o dinheiro. A carruagem parte, e vai sumindo no horizonte. Dentro dela estão o Governador, Peraltona e toda a fortuna deixado a Miséria pelos forasteiros misteriosos.

E ao perceberem que o Ferreiro era novamente um homem pobre, os vizinhos começam a insulta-lo, dizendo que não pensa em ajudar os amigos, e só quer saber do Governador. Miséria, que fez tudo pensando em ajudar os vizinhos, se entristece com o acontecido e sai andando sem rumo pelo vilarejo, onde encontra sua irmã, andando na carruagem dourada com um vestido de seda e várias mucamas ao seu redor, lhe servindo a lhe protegendo do sol escaldante. Peraltona finge não conhece-lo, alegando não conversar com esfarrapados, mas o Ferreiro insiste e lhe pede esmola, mas não é atendido. Ao ver a carruagem se distanciando, Miséria ouve então o barulho de uma moeda de ouro caindo no chão, e Peraltona grita da carruagem: Aproveite. Eu não costumo dar esmolas a ninguém!

Miséria, ao pegar a moeda do chão, corre para a praça, onde o jogo e a aposta não param, e com a esperança de que a graça se cumpra e sua fortuna seja refeita, ele aposta. E como já era de se esperar, não perde nenhuma, e começa a acumular moedas.



Os outros jogadores desconfiam de que o Ferreiro esteja trapaceando, e Miséria se defende das acusações, até que um dos jogadores, irritado por ter perdido tudo o que tinha, saca uma faca e golpeia Miséria, que agoniza com o sangue escorrendo pelo corpo. Então Miséria com a vista já embaçada, e quase alcançando a luz no fim do túnel, consegue enxergar uma figura de estatura magra, com um manto preto e empunhando uma foice, então lembra da sua hora a mais de vida, e logo cobra: Opa, calma ai. E a hora a mais de vida que eu tenho? A morte, achando que o Ferreiro havia esquecido desse desejo, logo acaba com todo o clima pesado que instaurava-se no ar e responde: Tudo bem, levanta e vai! Mas não tente escapar, pois de mim não escapa ninguém. E solta sua gargalhada maléfica.

Ao se levantar pra fazer uso de sua ultima hora na terra, Miséria, muito esperto, diz a morte que do alto da arvore que ele plantou, se a tem a vista mais bela de toda a terra. Tomada pela curiosidade, a morte resolve subir na arvore, pra espiar o que se enxerga lá de cima, e quando chega ao topo da arvore, queixa-se ao Ferreiro, pois não vê nada alem de um vilarejo pobre e sujo. Ao ver a morte no alto de sua arvore, Miséria começa a rir, fazendo assim com que a morte fique cada vez mais irritada, e ela então decide leva-lo naquele momento, sem respeitar a sua ultima hora de vida. E ao tentar descer da arvore pra pegar Miséria, percebe que está presa, e o Ferreiro corre comemorando que a sua ultima graça foi cumprida.

E como já era de se esperar, a noticia logo se espalha pelo vilarejo, que corre para a arvore onde a morte está presa, onde fazem festa e a insultam, pois já não morre mais ninguém. Mas, o governo logo começa a contar os prejuízos de não se haver mais mortes, as pessoas começam a perder o medo e o respeito as autoridades, que antes, a qualquer sinal de desobediência, mandavam fuzilar quem os desafiasse. Mas agora, isso já não fazia mais efeito, pois todos continuavam vivos.

O Governador então resolve mandar Peraltona, que agora preferia ser chamada de Governadora, pra conversar com seu irmão e tentar convence-lo a soltar a morte, mas isso não acontece. O Governador então resolve ir pessoalmente falar com o Ferreiro, que recusa também o segundo pedido, mesmo sendo ameaçado pelo governador.

O Ferreiro então segue sua vida tranquilamente, com a morte presa em sua arvore. Mas conforme o tempo ia passando, as pessoas continuavam sofrendo, mas não



morriam. Foi ai então que os moradores do vilarejo se reuniram, e pediram para que Miséria soltasse a morte, pois já não aguentavam mais viver naquele sofrimento. Mesmo assim, o Ferreiro não dá o braço a torcer, e continua mantendo a morte em sua arvore, pois já tinha sido ameaçado varias vezes e sabia que assim que a soltasse, seria o primeiro a ser levado, por ter causado a ela tantas câimbras e tanto sofrimento.

Nosso senhor, que assistia tudo o que acontecia na terra, recebeu uma visita inesperada, o Cavaleiro Lili, enviado do Satanás. Lili se queixava de que o inferno estava as moscas, e não chegava nenhuma alma pra ser torturada, e pensava que todos estavam alcançando a salvação. Mas ao chegar no céu, foi informado de que a morte se encontrava presa em uma arvore, e que por vontade divina, só poderia sair de lá quando o Ferreiro Miséria desejasse.

Nosso Senhor decide enviar São Pedro a terra, pra conversar com Miséria, e Lili não perde tempo, e chega junto com São Pedro. O santo tenta convencer Miséria de que o melhor a ser feito é soltar a morte, pra que todos possam seguir o seu destino, mas não consegue convence-lo. Lili então lhe oferece fortuna, mulheres e até a vida eterna, mas Miséria, como um bom Cristão, não cai nas tentações do diabo. Lili então desafia Miséria a jogar pela morte, e sabendo que não pode perder, o Ferreiro aposta a morte nas cartas, e consegue vencer o diabo, que desiste de tentar soltar a morte.

Nosso senhor, sempre assistindo ao que acontece, decide visitar Miséria pessoalmente, e lhe mostra todo o sofrimento do povo, o Ferreiro então consegue enxergar que já não há mais água, comida e nem lugar pra tanta gente na terra, e decide consentir com a vontade de Nosso Senhor, pra felicidade de todos, Miséria solta a morte, que já estava quase atrofiada sobre a arvore. Ao descer, a morte alonga os ossos e começa a matança, sem perceber que o Ferreiro subiu na arvore, o ocupou o espaço antes preenchido pela morte, no topo da arvore. Ao vê-lo a morte logo grita: Desce dai Miséria, você vai comigo! Mas, como o próprio Ferreiro havia pedido, ele não podia descer enquanto não quisesse. A morte então foi levando um a um, mas Miséria continuou lá.

Em pouco tempo a vida foi se normalizando na terra, mas ali ficou Miséria, sem achar colocação, nem no céu e nem no inferno encontrou proteção. E é assim que a Miséria está até hoje no mundo, e sempre vai ser uma grande maldição.



6 CONSIDERAÇÕES

O ferreiro e a morte foi uma experiência muito gratificante para todos os integrantes do grupo, e o resultado final agradou a todos, pois éramos alunos do primeiro semestre de radio TV e internet, e ainda não tínhamos noções de quanto trabalho era necessário da produção de um produto de rádio. No começo tivemos algumas dificuldades, mais sempre procuramos nos orientar em sala para que tudo corresse bem. No final a experiência foi positiva e nos fez compreender melhor a linguagem radiofônica.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALABRE, Lilian. **A era do Rádio**. Jorge Zahar Editor Ltda, 2002

FERRARETTO, Luis Arthur. **Rádio, o veículo, a história e a técnica**. Editora Sagra Luzzatto, 2001.